

A POTENCIALIDADE DOS QUINTAIS PRODUTIVOS DA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO, CURRAIS-PI.

Laésio Luz Santos¹; Franciele da Silva Almeida²; Maria Raimunda Borges Falcão³; Valcilene Rodrigues da Silva⁴; Sônia Maria Ribeiro de Souza⁵

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFPI, e-mail: laesioluz@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFPI, e-mail: francielle.almeida543@gmail.com

³Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFPI, e-mail: maryfalcao_@msn.com

⁴Professora Orientadora – UFPI, e-mail: valcilener@gmail.com

⁵Professora Orientadora – UFPI, e-mail: soniahrib@gmail.com

CONTEXTO

A produção das famílias camponesas exerce acentuado papel na reprodução das comunidades rurais, pois é essa agricultura responsável por boa parte dos alimentos consumidos na cesta básica da classe trabalhadora. Embora as dificuldades enfrentadas sejam muitas, falta de políticas públicas, clima, recursos hídricos, entre outros, comprometendo a produção de alimentos e, muitas vezes, reduzindo a sua produção. O presente relato é resultado do trabalho apresentado na disciplina Organização e Gestão da Produção do Campo, em que no Tempo Comunidade nos foi orientado realizar uma pesquisa sobre um sistema de produção camponesa e, a partir dessas informações, construir um croqui apresentando o que existia no local escolhido para pesquisa.

Por conhecer a comunidade Santo Antônio e os potenciais produtivos ali presentes escolhemos a propriedade de Dona Rosário, mulher, camponesa viúva e que nem por isso deixou de produzir em seu quintal e em grande quantidade, sendo este um dos motivos que tornou a experiência mais relevante.

OBJETIVO

Identificar um sistema de produção praticado por camponeses e fazer um levantamento do que era produzido e

onde era produzido, fazendo registro fotográficos para posteriormente construir um croqui demonstrando a localização e organização da área.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A comunidade anteriormente era chamada de Boca da Caatinga, pertencente ao Município de Currais – Piauí, localizado ao sul do estado do Piauí, na região do Médio Gurgueia. Em uma primeira visita ao povoado foram verificados muitos problemas, conforme já enunciado, mas o que mais destacou foi o alto índice de alimentos produzidos pelas famílias em seus quintais, pois a comunidade fica localizada a menos de 2 km da cidade de Currais-PI.

Segundo relatos dos moradores o primeiro nome, Boca da Caatinga, foi criado pelos primeiros moradores, e a escolha por essa denominação ocorreu por se tratar de uma área de transição entre dois tipos de vegetação típicas da região. De um lado uma formação florestal do bioma cerrado que é chamado de Cerradão, mais popularmente conhecido como "baixão", que são terras usadas para a agricultura camponesa, onde são produzidos os alimentos de sustento da grande maioria da população local. Do outro, o início da Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro. A comunidade fica localizada nesta área de transição, daí

a explicação da origem do nome Boca da Caatinga.

A comunidade é composta aproximadamente por 34 famílias e suas unidades de produção vem sendo repassada de geração para geração e, na maioria delas, ainda é praticada a agricultura camponesa, sem uso de defensivos agrícolas e com presença de muitas sementes crioulas, como de milho, arroz sequeiro, feijão, etc. Para realização do trabalho foi escolhida a propriedade de Dona Rosário, que juntamente com seus filhos sempre procuram produzir de forma sustentável. A propriedade possui em torno de 25 hectares e dela a família produz boa parte da alimentação para seu sustento, como mostra a figura 1. No seu quintal existe uma grande diversidade produtiva. O trabalho de pesquisa foi realizado no período da colheita de arroz sequeiro e no momento encontramos a Dona Rosário e mais duas vizinhas que ajudavam a colheita, num trabalho

solidário, que é ainda muito praticado nas comunidades. Ao perguntar à senhora camponesa sobre o que seria colhida em sua roça ela nos informou que seria em torno de 10 sacas de 50 quilos de arroz e que daria para alimentar sua família, por aproximadamente quase um ano, por sua família ser numerosa. Dentro da propriedade observamos que concomitante à produção de arroz também foi plantado uma quadra de milho e feijão e outra quadra de mandioca e macaxeira. Segundo a camponesa o milho que produz é suficiente para comerem verde nos encontros de família, e sobra para alimentar as galinhas que cria em um galinheiro ao lado de sua casa. Na propriedade tem um pequeno bananal e que segundo Dona Rosário será ampliado e ficará aonde estavam plantados o arroz e o milho, visto que vai mudar o local da produção do arroz passando para os baixões, próximos de sua casa.



Figura 1 - À esquerda camponesas colhendo o arroz sequeiro e ao lado direito o plantio de milho e mandioca e à direita plantio de banana. Fonte: (Laésio Luz, 2018).

Nas mediações da residência existem algumas árvores frutíferas dentre elas a seriguela, manga, caju, coco babaçu, acerola, cajá, dentre outros, mas o destaque foi para quantidade de pés de cajá, que são usados para fins extrativistas, já que os frutos são utilizados para fazer polpa e assim contribuindo não só para a alimentação, mas também para renda da família.

Na propriedade também foi observado um criatório de galinhas caipira, ainda em pouca quantidade, pois segundo a proprietária voltava a criar para consumo, mas também para o período da Novena de Nossa Senhora do Ó, novena que agora está sendo realizada pela família e se encaminhando para o segundo ano agora em 2018.

Outro fato interessante que foi observado na propriedade, como também em outras é a proximidade com as serras e que na propriedade de Dona Rosário há uma preocupação em preservar as matas próximas a essas áreas, desmatando apenas o que é necessário para produção alimentícia.

RESULTADO

Em uma visão geral foi observado que apesar da comunidade ter altos índices produtivos de alimentos ainda existem alguns fatores limitantes, não difíceis de serem resolvidos. Tendo como espelho o referido sistema de produção de Dona Rosário percebeu-se que existe um fator limitante que inviabiliza uma melhor produção que está relacionado à água. A maioria das propriedades é abastecida por um poço artesiano que distribui água a toda a comunidade e que passa por alguns problemas, já que sua manutenção é feita pelo poder municipal, nesse sentido às vezes a demora para realizá-la ocorrendo, com isso, irregularidades na distribuição de água. Se a propriedade possuísse um poço próprio esses problemas se resolveriam, até possibilitando um aumento de produtividade, mas os custos para abertura de poços e muito elevado e que os inviabilizam, o ideal seria a construção de cisternas de placa para armazenar a água durante o período chuvoso. Outro problema é que na propriedade a caixa de água ainda está no chão, por falta de recursos da família e isso inviabiliza um possível sistema de irrigação. Por último, a comunidade sofre um grande impacto por estar na rota de escoamento do agronegócio da soja e por ela passa uma estrada que, apesar de no mapa ser reconhecida como a PI-392 mostrando ser asfaltada na verdade é de

piçarra, que no período do verão provoca muita poeira devido ao grande tráfego de caminhões, carretas e caminhonetes em alta velocidade trazendo sérios transtornos de saúde para população, além dos riscos de atropelamentos. Neste percurso da comunidade não há sinalizações e faz com que se torne uma estrada perigosa para os moradores, já havendo registro de moradores mortos vítimas de atropelamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade é uma das mais antiga da região, acredita-se que ela já possua mais de 100 anos de existência, um marco histórico para a cidade de Currais e Bom Jesus-PI, não só pelas terras férteis da área de transição e potencial produtivo, mas também pelo fato de existir um grande legado religioso que atrai pessoas de abas as cidades para as festividades que ocorrem durante todo o ano. É uma comunidade que vem despertando um grande interesse acadêmico por parte de professores e estudantes do Campus Professora Cinobelina Elvas de Bom Jesus e com isso vem sendo levantado ideias de projetos interventivos que possam amenizar as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos que compõem a Comunidade Santo Antônio. Nesse sentido, a comunidade Santo Antônio, particularmente a unidade produtiva familiar da Dona Rosário, se destaca pela produção destinada ao consumo familiar autônoma, a satisfação das necessidades de alimentação com respeito à diversidade cultural e à produção de alimentos de qualidade destinados ao abastecimento, muitas vezes, de locais próximos, contribuindo, dessa forma para a resistência e permanência da família camponesa na comunidade.